

Influencia da educação physica do homem

DIAGNOSTICO DIFFERENCIAL DOS ANEURISMAS

DO VOMITO PRETO, E SUAS VARIEDADES NA FEBRE AMARELLA; E DA COR AMARELLA
DA PELLE NA MESMA MOLESTIA

THESE

APRESENTADA E SUSTENTADA PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE
JANEIRO EM 9 DE DEZEMBRO DE 1852

POR

Antonio Francisco Gomes

FILHO LEGITIMO DO

COMMENDADOR JOSÉ LUIZ GOMES

NATURAL DE PIRAHY (PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO)

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE

Dirigez toutes vos actions de manière
à atteindre, autant que possible, la
dernier terme de votre profession,
qui est de conserver la vie, de réta-
blir la santé et d'alléger les souffran-
ces d'autrui. HUFELAND.



RIO DE JANEIRO

EMPRESA TYP. — DOUS DE DEZEMBRO — DE PAULA BRITO

IMPRESSOR DA CASA IMPERIAL.

1852.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O EXM. SNR. CONSELHEIRO DR. JOSE' MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs Drs.

I—ANNO.

Francisco de Paula Candido.....
Francisco Freire Allemão.....

Physica Medica.
} Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

II—ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem.....
Jose Mauricio Nunes Garcia, *Presidente*.....

} Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
Anatomia geral e descriptiva.

III—ANNO.

Jose Mauricio Nunes Garcia.....
Lourenco de Assis Pereira da Cunha, *Supplente*.....

Anatomia Geral e descriptiva.
Physiologia.

IV—ANNO.

Jose Bento da Rosa, *Examinador*.....
Joaquim Jose da Silva.....
João Jose de Carvalho, *Examinador*.....

Pathologia externa.
Pathologia interna.
} Pharmacia. Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therap., e Arte de formular.

V—ANNO.

Candido Borges Monteiro.....
Luiz da Cunha Feijó.....

Operações, Anatomia topogr. e Apparelhos.
Partos, Molestias das mulheres peçadas e paridas e dos meninos recém-nascidos.

VI—ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos.....
Jose Martins da Cruz Jobim.....
2.º ao 4.º M.º Feliciano Per.º de Carv.º.....
5.º ao 6.º Manoel do Valladão Pimentel.....

Hygiene, e historia da Medicina.
Medicina legal.
Clinica externa, e Anat. pathol. respectiva.
Clinica interna, e Anat. pathol. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire.....
Antonio Maria de Miranda Castro *Supplente*.....
Antonio Felix Martins.....
Manoel Maria de Moraes Vallo, *Examinador*.....
Francisco Ferreira d'Abreu.....
Francisco Bonifacio d'Abreu, *Examinador*.....

} Secção de sciencias accessorias.
} Secção medica.
} Secção cirurgica.

SECRETARIO

O Ssr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

À SAUDOSA MEMORIA

DE

MINHA SEMPRE CHORADA E EXTREMOSA MÃI

Lá da eternidade, onde jazeis, vos peço que abençoeis a carreira de vosso filho que ajoelhado diante de vosso tumulo, e cheio de dôr, verte lagrimas de saudade em signal de amor filial, e gratidão.

A MEU BOM PAI E MELHOR AMIGO

Ao terminar minha carreira escolar sinto-me possuido do mais vivo e ardente prazer, por ver que os excessivos beneficios e continuos desvelos que comigo haveis prodigalisado, na ardua tarefa de minha educação tiveram um fim tal qual nós ambos o desejavamos!

Oh! meo bom Pai, não encontro expressões que possam manifestar-Vos os sublimes sentimentos que se apossam de meu coração quando revolvo na mente tantas provas de bondade e de amor de Pai. Permitti, pois, que sem mais tardar por Vós abençoado deposite aos Vossos pés este exiguo trabalho litterario, como prova do respeito e eterna gratidão que Vos consagra

Vosso filho

Antonio.

Ao Illm. Exm. Snr. Dr. Manoel Felizardo de Sousa e Mello

do Conselho de S. M. o Imperador, Senador do Imperio,
Ministro e Secretario do Estado dos Negocios da Guerra, Lente jubilado da Escola Militar,
Coronel graduado do Estado maior da 1.ª classe, Commendador da Ordem de Christo deste Imperio,
e Gram-Cruz da de Christo de Portugal, &c.

E

AO ILLM. EXM. SNR. DR. LUIZ PEDREIRA DO COUTO FERRAZ

Presidente da Provincia do Rio de Janeiro, Deputado a Assembléa
Geral Legislativa pela mesma Provincia, Lente substituto do Curso Juridico de S. Paulo,
Official da Imperial Ordem da Rosa, &c.

Tributo de respeito e amizade aos distinctos servidores do Brasil.

AOS ILLMS. SNRS. JOSÉ BERNARDO BRANDÃO

E

CUSTODIO DE ARAUJO LIRIO

Sincera manifestação de estima.

A MEMORIA

DA

Illma. Sura. D. Angela Frólich

O vosso nome não poderá jámais ser olvidado, pois outr'ora fostes para mim uma segunda mãe.

AO ILLM. SNR. FREDERICO RUDOLFO LAHMEYER, E SUA RESPEITAVEL FAMILIA

Gratidão.

AO ILLM, SNR. DR. GUILHERME LESLIE.

Amizade e reconhecimento.

AOS MEUS AMIGOS E COLLEGAS, EM PARTICULAR

AOS ILLMS. SNRS.

DRS. GARCIA NEVES DE MACEDO FORJAZ

- » **MANOEL ANTONIO DIAS DE CASTRO MONTEIRO**
- » **FRANCISCO DE GRAM-MOGOL DE AZEREDO COUTINHO**
- » **ANTONIO DO NASCIMENTO SILVA**
- » **CARLOS ANTONIO HUDSON**
- » **MANOEL RODRIGUES DA COSTA**

Vossos nomes jamais se apagarão de minha lembrança.

Á MEMORIA DE MEU PARTICULAR AMIGO

O ILLM. SNR. DR. JOAQUIM JOSÉ DE MEDEIROS

Silentium verbis facundius!



SCIENCIAS ACCESSORIAS

Influencia da educação physica do homem.

Ceux-là qui sont maitres de l'education
peuvent changer la face du monde.

LEIBNITZ.

PARTE PRIMEIRA.



HOMEM, a mais bella producção da Divindade, o gigante da criação, attesta sobre a terra pela vastidão de sua intelligencia, e seus infintos recursos, a magnificencia e grandeza do Creador. Mas, para que elle possa elevar-se á posição excelsa para que fôra destinado incessantes cuidados em prol do desenvolvimento de seu physico, da perfeição do seu moral, e da cultura de sua razão e intelligencia são altamente necessarios. Dirigir o physico, aperfeiçoar o moral, e cultivar a razão e intelligencia, tal é o triplice fim á que se propõe a educação. O homem será rachitico e fraco, robusto e forte, um demônio ou um anjo, um ignorante ou um sabio, conforme a educação que se lhe tiver dado. Tratar da educação, no que diz respeito ao physico do homem, tal é a tarefa de que nos encarregaram. Vastos conhecimentos, subida intelligencia, que não temos, deveriam presidir á confecção deste ponto importante; desenvolvamol-o, porém, tanto, quanto o permite o pequeno e acanhado circulo de nossa insufficiencia.

O futuro do homem não depende sómente dos cuidados que lhe são prodigalizados desde o nascimento; dous de seus elementos, da mais alta importancia, repousam na conducta anterior dos paes, e no regimen seguido pelas mães durante a época da gravidez. Começemos, pois, por elles :

CONDUCTA ANTERIOR DOS PAES.—O futuro dos filhos está ligado á vida anterior dos paes, e condição physica dos mesmos. Os paes, dotados de uma constituição forte, e de uma saude vigorosa adquiridas por sabios preceitos engendram filhos robustos e vigorosos; bem acertada applicação cabe aqui áquelle dito do poeta Horacio: « fortes creantur, fortibus et bonis. »

Os paes, porém, que na mais viçosa flôr da sua mocidade vagaram sem leme no mar encapellado das paixões, e que mais tarde, máo grado os deveres imperiosos que lhes impõe o seu novo estado, se entregam a prazeres desregrados, bem funesta herança legam á desgraçada prole! A pthysica, a syphilis, o rachitismo, e mil outros males horrorosos, que corroem as entranhas da humanidade, lhe fazem arrastar desventurada existencia que a pompa, e as riquezas estão bem longe de adoçar. Fôra, pois, para desejar que os paes, em prol do futuro de seus filhos, deixem a erronea vereda que d'antes trilharam; não abusem dos deveres conjugaes; se nutram de sobrios alimentos; e se fortaleçam por um bem regulado exercicio. O casamento entre individuos predispostos á tuberculisação, ou outra qualquer enfermidade hereditaria deve ser evitado. O cruzamento das raças, e o consorcio entre individuos de climas differentes, são pelo contrario altamente reclamados.

CONDUCTA DAS MULHERES PEJADAS.— Profundos respeitos rodeiavam outr'ora as mulheres pejadas, e estas, orgulhosas de seu estado, e conscias de sua alta missão faziam convergir todas suas acções para o precioso fructo que encerrava seu ventre. Bem diversa conducta rege hoje os modernos! O indifferentismo cêrca por toda a parte as mulheres gravidas, e esquecidas estas do importante papel, que representam na sociedade, e da sublime posição, a que seu estado as elevára, procuram occultar, levadas por falsos preconceitos, e mal entendidos prejuizos os desarranjos, que a gravidez imprime a seu talhe esbelto; e eil'as oppressas pelos arrochantes colletes, e entregues com excessiva imprudencia ao canto, á dansa, nessas sallas, onde sorviam divinaes prazeres no meio de uma atmosphera viciada, quente, e por demais elastica. Quando, porém, não podem soffrer os terriveis effeitos do espartilho, corando de um tão invejavel estado, sepultam-se no fundo de um quarto, entregues á inacção, devoradas pelo enojo, respirando um ar quente, e não renovado, lançando-se dest'arte em completo abatimento e languidez; arriscando-se, quando por acaso deixam este lugar, aos effeitos prejudiciaes da subita mudança de temperatura. Escravas de suas phantasias e funestos caprichos, ingerem alimentos muitas vezes nocivos que lhes deterioram a saude, como a de seus filhos. Assim os vestidos largos, o moderado

exercício em ar livre, consistindo em passeios a pé, longe do calor, frio, e humidade excessivos, que podem debilitar ou matar o feto, o uso de alimentos nutrientes e de facil digestão, a abstinencia de alimentos e condimentos excitantes, de bebidas alcoholicas, o uso moderado do chá e do café, a conservação regular de suas evacuações, etc., taes são os preceitos, que a mulher se deve impor durante sua gravidez. Julgamos nocivos, ou pelo menos de bem pouca utilidade, os cosimentos e infusões, que os antigos costumavam a prescrever ás mulheres em tal estado; proscrevemos igualmente os banhos frios, temendo delles o máo effeito das repercussões, e aconselhamos os tepidos, sobretudo a individuos plethoricos e sanguineos. A moderação e prudencia nas familiaridades conjugaes neste tempo não devem tambem ser perdidas de vista. Um tratamento anti-syphilitico, methodicamente dirigido, deveria ser proficuamente applicado ás mãis affectadas de syphilis; um regimen tonico deveria ser seguido pelas que soffrerem de affecções tuberculosas, etc. A sangria tão preconizada por alguns autores durante a gravidez deve ser banida, porque provoca muitas vezes o aborto, ou torna o feto debil e doente; é inteiramente contra-indicada quando as mulheres forem fracas e valetudinarias, e bem poucas vezes utiliza neste tempo nas plethoricas e robustas.

As paixões expansivas e deprimentes acarretam muitas vezes terriveis consequencias, e a mulher gravida deve evitar a acção de taes causas, cuja intensidade é por demais augmentada pela exquisita sensibilidade que della se apodera durante uma época tão critica.

PARTE SEGUNDA.

O primeiro vagido do recém-nascido, effeito reflexo das primeiras columnas de ar que franqueiam o laringe, annuncia a existencia de um ente inerte, delicado e fraco, verdadeiro contraste de sua força e grandeza futuras. E em verdade dispondo mais tarde dos infindos recursos com que avassalla o mundo, e soe vencer e domar o soberano dos bosques é mais fraco agora que o animal mais fraco. Incapaz de oppor a menor resistencia contra as acções dos agentes que por toda parte o cercam, qual mimosa florinha curvada ao sopro da mais branda brisa, iria succumbir no meio da tempestade da vida, se mão amiga e dedicada lhe não prodigalisasse incessantes cuidados. Assim a criança apenas nascida necessita despir o involucro gelatinoso que durante o parto se fazia mister, mas que desde então se torna desnecessario. Os banhos repetidos d'agua tepida simples conduzem ao desejado effeito. Vinhos, licores espirituosos, diversos oleos, e substancias irritantes de diversa natureza, costumam ser adicionadas aos banhos pelas aparadeiras ignorantes. Um tal systema, bem longe de produzir o resultado a que se propõe, quem lança mão d'elle, serve somente para irritarem o fraco estomago da criança, quando absorvidas são as substan-

cias empregadas. Quando, porém, depois de um parto laborioso ou por qualquer outro motivo o menino se apresente fraco, alguns autores aconselham que se lhe faça tomar uma pequena porção de vinho assucarado. E' todavia prudente esperar que as mucosidades, que obstruem quasi sempre a garganta, sejam lançadas fóra. A celebre mistura de azeite com tabaco, e pós especificos empregados no curativo da secção do cordão umbilical devem ser abandonados, como perigosos. O cotão ou fios com oleo de amendoas doces, bastarão para produzir o que se pretende.

Igualmente reputamos, como excessivamente perigoso, o costume das aparadeiras que, a exemplo dos povos selvagens, corrigem pretendidos vicios de conformação de craneo; pois nos parece que encerrando esta caixa ossea, tão fragil então, o órgão mais importante, mais nobre da economia humana, a correccção de seus vicios de-veria só ser confiada aos homens da arte.

VESTIMENTA.— Os vestidos do recém-nascido devem ser largos, leves, e applicados de maneira a não embaraçar em nada a circulação do sangue, o desenvolvimento das cavidades splanchnicas, e seus movimentos ordinarios. Felizmente a civilisação já vai fazendo desaparecer o barbaro costume de se ligar as crianças desde a cabeça até aos pés, e de envolvel-as em pannos de lã. Os espartilhos que costumam ser applicados ao bello sexo afim de tornar do seu physico uma caricatura do que era, e mudando-lhe a fórma do tronco á força, devem ser esquecidos. Taes meios não só não produzem o desejado effeito, como ainda podem dar em resultado defeitos maiores e mais perigosos do que aquelles que se pretende corrigir. Fundados em idênticas razões regeitamos as machinas inventadas por certos orthopedistas para remediar as diformidades das crianças provenientes quasi sempre das estreitas vestimentas com que as mimoseam no berço da infancia (*).

Seria fastidioso entrar em detalhes minuciosos sobre a maneira mais apropriada de vestir as crianças, e além disso sobre as differentes especies de vestimentas que lhes convém, estando tudo isso subordinado aos paizes, suas estações e variações, seus usos e costumes, etc.

LEITO.— A criança, durante seu somno, deve ser deitada em um berço de lado, afim de facilitar a sahida das mucosidades que obstruem a trakea arteria e difficul-tam a respiração. Á proporção que as mucosidades forem sendo excretadas, deve-se ter todo o cuidado de as ir tirando. Se os narinas estiverem cheias de muco sêcco, deve-se tambem fazel-o sahir humedecendo-se ligeiramente com agua tepida. A criança não deve ser deitada de um só lado, mas ora de um, ora de outro para evitar os inconvenientes de uma posição constante.

(*) Esta nossa asserção é só verdadeira debaixo do seguinte ponto de vista: quando as machinas são mal confeccionadas, e empregadas por ignorantes mecanicos.

ACEIO. — O aceio é uma das condições mais importantes da saúde. Sujeitos os meninos ás molestias eruptivas, estas se obstinariam por certo, se a pelle não fosse conservada em limpeza, e em facil transpiração. A falta de cuidado na mudança dos habitos, quando sujos ou humidos, seria susceptivel de originar excriações ou ampoulas nas verilhas, couxas, nadegas, e axillas da criança, e lhe faria respirar um ar humido, viciado e fetido.

BANHOS. — Subido numero de medicos aconselham o uso dos banhos frios, e para fundamentarem sua opinião invocam o uso de banhar nos rios as crianças apenas nascidas, á semelhança de muitos povos antigos e modernos, civilizados e selvagens, que attribuem a um semelhante uso o decantado vigor dos heroes da Grecia e Roma, e a robustez com que o selvagem no seio das florestas insulta o rigor das estações, e a ferocidade do tigre. Em despeito, porém, dos exemplos que acabamos de apontar, opinaremos de maneira inversa. Congestões de orgãos importantes seriam para receber nas crianças, e em uma idade em que devera haver extrema fragilidade e sensibilidade para o frio. Assim, pois, só aconselharemos os banhos tepidos, e só quando a criança crescer em idade e vigor, é que se deve ir gradativamente passando aos banhos frios.

A mudança de tempo tão fatal ao adulto é a causa mais frequente das molestias convulsivas, e do tetano que em algumas partes da America ceifa tantas victimas no primeiro periodo da vida. Convém, pois, que a criança que ao nascer sahe de um meio cuja temperatura é mais elevada do que a da atmospheria, seja bem agasalhada e posta em um aposento que não seja nem muito quente, nem muito frio. As lojas excessivamente humidas e frias são bem pouco proprias para habitação do recém-nascido. E' indiscreto o costume de se tirar a criança do leito e sahir com ella ao ar livre para acalentá-la, expondo-a por esta forma á subita mudança de temperatura, e por consequencia á suppressão da transpiração. O mesmo effeito produz o balanceamento no leito e nos braços; este costume tem, além disso, a funesta consequencia das congestões cerebraes. Assim, pois, a criança deve estar sufficientemente coberta e collocada em uma temperatura compativel com a sua susceptibilidade para o frio, que se evite toda a rapida mudança de temperatura, e que se não faça saltar, balancear, etc.

VACCINA. — A vaccina, cuja descoberta faz honra ao espirito humano, tem sido em muitos lugares abandonada ou por deleixo das autoridades, ou prevenção do povo. E' muito necessario que o illustrado conselho de hygiene publica invide seus esforços para que este meio, que tantos bens tem trazido á humanidade, seja applicado em todos os pontos do Brasil.

Bem cedo se começa a trazer a criança nos braços, sem se attender ao estado cartilaginoso de seus ossos, e a pouca fixidade de sua cabeça; daqui a luxação das vertebraes do pescoço, o rachitismo, e esses vicios de conformação de bacia que trazem

mais tarde ao bello sexo crueis angustias, e muitas vezes a morte. A criança deve guardar o leito nos primeiro seis a sete mezes ; e ahi deve ser apenas movida ora para um, ora para outro lado. Depois do primeiro mez começa ella a mover a cabeça no travesseiro, e a fixar a luz, convindo que os raios desta ultima não venham cahir obliquamente sobre os olhos afim de não se affastar o eixo visual. A columna vertebral vai pouco a pouco adquirindo mais solidez, e no fim do nono mez já a criança ensaia sentar-se, e então esta posição lhe é facil pelo sufficiente affastamento dos ischions. A criança começa bem depressa a desejar a progressão, e as mãis longe de ministrar-lhe essas machinas que só servem para torturar, viciar seus membros, e fazel-a soffrer quedas fataes pelo seu escorregamento, devem auxilia-la com seus braços, protegendo sua fraqueza, e regulando cada dia a extensão da progressão, de modo que mais tarde possa deixal-a a sós ensaiando suas forças sobre um assoalho forrado de tapete macio.

O choro nas crianças nem sempre é indicio de enfermidade ; algumas vezes annuncia um máo commodo do leito ; outras vezes a necessidade de tomar alimentos. Estes dous ultimos motivos são faceis de distinguir-se, não só pela inspecção do leito, mas tambem pelo espaço de tempo em que tiver o menino mamado. O primeiro é ainda mais facil de se conhecer, attendendo-se á intensidade, á duração do choro, e á expressão particular da physionomia.

NUTRIÇÃO.—Qual será a alimentação mais conveniente, mais apropriada ao ente fragil de que nos occupamos ? Não será preciso reflectir muito para responder que é o leite de sua mãe. Em verdade este fluido mais seroso, mais sacharino, e menos caseoso em seu começo, e porisso de facil digestão e ligeiramente laxativo, acomodado dest'arte ás forças digestivas ainda rudimentarias do pequeno ente, vai se tornando cada vez mais consistente e nutritivo, á medida que as forças, de que fallamos, se fortalecem e o corpo vigora. Nenhum outro leite é mais analogo á constituição e forças da criança do que o leite fornecido pela propria mãe ; pois que sendo preparado no seio materno, produzirá uma nutrição semelhante áquella que até então recebera na vida intra-uterina. Demais, tem o primeiro leite propriedades purgativas, e propriedades que se tornam necessarias para a expulsão do meconio. Daqui se conclue que é a mãe a pessoa mais propria para nutrir seu filho.

E porque razão algumas mãis, surdas ao potente grito da natureza teem olvidado o cumprimento de um tão imperioso quão sagrado dever ? Os Romanos viram murchar sua antiga belleza, e degenerar-se sua raça, quando amas mercenarias se apoderaram do direito de suas mãis. A decantada formosura dos povos da Circassia, e Georgia é em maxima parte devida a que as mãis amamentam seus filhos (Chardin). Entre os Chinezes é considerada como deshonorada, a mãe que não cria seu filho ; e é excluida dos empregos publicos, e outros foros dos demais concidadãos. Marco Aurelio considera mãe incompleta aquella que não aleita seu filho ; e esta idéa ainda é mais exagerada por J. J. Rousseau, quando assim se exprime : « la tendresse qu'il

consERVE para sa propre mère, est une grâce, et celle qu'il a pour sa mère adoptive, est un devoir : car où j'ai trouvé les soins d'une mère ne-fois-je pas l'attachement d'un fils ? » Os animais mais ferozes privados de intelligencia e de razão não cedem a outrem tão sublime tarefa. Só a mulher, levada pelo orgulho e vaidade que lhe inspira o brilho da mocidade, e que julga talvez perder, abafa em seu peito o sublime sentimento do amor maternal, e cede a outrem o desempenho do mais sacro-santo dos deveres, por não querer talvez incommodar-se com o pranto da innocencia, ou por quaesquer outros prejuizos mal entendidos da sociedade. Porém longe de conservarem esse verdor juvenil, ellas o perdem; seus peitos se engorgitam, e são muitas vezes a séde de tumores phlegmonosos e scirrosos; os esforços da economia não sendo mais attrahidos aos órgãos da lactação, afluem aos órgãos genito-urinarios; daqui maior predisposição para a concepção; o utero trabalhando mais expõe a mulher a diversas enfermidades phlegmaticas. À vista, pois, de tantas desvantagens, fazemos votos para que nossas patricias, que são tão extremosas para com seus filhos, não procurem furtar-se ao cumprimento de um dever que, quando não observado, póde tornar-se a causa de innumerados males, de que terão ellas proprias de participar antes de seus filhos. Entretanto não queremos que esta nossa proposição seja tomada em absoluto, porque circumstancias ha que devem dispensar as mãis da amamentação de seus filhos, e são as seguintes: 1.^a quando os seios, ainda que bem desenvolvidos, não produzam senão uma materia lymphatica, sem as qualidades do leite, e incapaz por conseguinte de nutrir uma criança: 2.^a quando o leite, posto que de boa qualidade, sua quantidade é tal que não chega para nutrir satisfactoriamente um menino: 3.^a quando o mamelão fôr mui unido ao peito, ou quando, pelo contrario, fôr grande e volumoso, composto de excessiva gordura de maneira a comprimir os vasos lacteos: 4.^a quando houver ausencia do mamelão: 5.^a quando tiverem partido em tempo, em que seu corpo não se ache com o desenvolvimento necessario: 6.^a quando a natureza da mulher fôr fraca, ou de peito deprimido ou estreito, ou descendente de pais thysicos, ou qualquer molestia hereditaria: 7.^a quando as mãis forem sujeitas ou atacadas de hemorragias pulmonares, de molestias nervosas, ou de qualquer affecção organica, como a thysica pulmonar, etc.: 8.^a quando as mãis forem acommettidas de molestias agudas, ou de diabetes mamaria: 9.^a finalmente quando forem as mãis susceptiveis de qualquer paixão violenta, como a raiva, a embriaguez, etc., porque estes casos moraes teem muitas vezes grande influencia sobre o caracter, e inclinações do infante.

Tão poderosas causas põem a mãe na terrivel contingencia de procurar uma ama que possa substituil-a. Não será indifferente que esta ultima seja esta ou aquella; ao contrario deve reunir uma boa somma de attributos necessarios. Assim, deverá ser moça, de uma idade mediando entre os 18 e 35 annos; de estatura regular, não será, além disso, nem muito gorda nem muito magra; o semblante será alegre e prazenteiro; o halito da boca suave; sadia e privada das molestias contagiosas; as

mamas flácidas devem offerecer mamelões firmes, e um pouco espessos; a conducta morigerada. Não será sugeita á paixões, sobretudo á colera, pois este sentimento tem dado lugar a alteração do fluido segregado pelas mamas, á sua diminuição ou suppressão, circumstancias que podem influir sobre a saude ou vida das crianças. Outro tanto se poderá observar respeito a certos vícios ignobeis, como a embriaguez, o deboche, e outros máos costumes, etc.; taes vícios são muito prejudiciaes, e mais de uma vez tem a experiencia demonstrado a sua transmissão ou repercussão no menino. O leite da ama será branco, ligeiramente assucarado, sem cheiro desagradavel, e assás consistente, de sorte que uma gota não escorregue de uma unha um pouco inclinada. Não deverá ser de tal sorte gorduroso que deixe de escorregar por uma unha collocada verticalmente. O regimen da ama será o seguinte: guardar pureza em seus costumes; adoptar uma alimentação simples, nutritiva, e pouco adubada, tirada dos reinos animal e vegetal; abster-se de bebidas alcoolicas, do café e chá com excesso; ser limpa, e activa. Quando se não poder encontrar uma com os caracteres mencionados, póde-se lançar mão da amamentação artificial. O leite de animaes de raça é preferivel ás agoas panadas, geléas, etc., algum tanto fortes ao estomago da criança, que não se presta a uma digestão tão facil. O leite de vacca, ligeiramente aquecido, deve ser misturado durante os quinze primeiros dias com um terço de agua pura, cuja quantidade irá sendo diminuida á proporção que a nutrição procurada por um tal leite, assim tornado natural, seja compatível com o estado dos órgãos digestivos das crianças. O leite de cabra succado no proprio animal tem sido aconselhado por alguns autores, attendendo a que assim este fluido se demorará mais na boca e soffrerá por mais tempo a acção dos fluidos bocaes. As vantagens, porém, que daqui se podem colher estão longe de compensar os males que podem resultar da applicação deste leite puro, e as offensas que o animal não ensinado, ainda que amarrado de pés e mãos, póde fazer ás crianças. O leite de vacca deve, pois, ser preferido e administrado por um vaso de duas aberturas, o extremo de uma das quaes apresentará a configuração de um mamelão, que será coberto por pergaminho perfurado em alguns pontos. Nos primeiros mezes é nocivo administrar-se á criança outro alimento que não seja o leite. Ao acabar, porém, da 1.^a dentição póde-se ir addicionando os mingáos de araruta, de pão e leite, a massa da fecula, do aipim, sopa de hervas, e alguns fructos maduros. Por esta maneira ir-se-ha o menino fortificando, e preparando-se para a desmamação, cuja época será pouco mais ou menos de um anno á anno e meio.

Educado sob os preceitos que acabamos de traçar o menino atravessará vigoroso os perigos da primeira dentição, e todas as phases mais terriveis da primeira infancia. Daqui por diante a mãe assumirá para elle o papel de Mentor, guiará os vacillantes passos de seus filhos, e ao mesmo tempo que fortificar seu physico por exercicios compatíveis com a sua idade, fortalecerá o moral com sabios conselhos sempre ao alcance de sua rudimentaria intelligencia.

PARTE TERCEIRA.

Vencendo as luctas que travára em marcha transpõe o menino os perigos que ameaçaram sua primeira infancia, e mais forte e robusto se apresenta agora. Máu grado, porém, o vigor que adquirira é ainda assás fraco, e inexperiente para caminhar a sós por sobre os precipícios, de que é semeada a nova época que ora desponha, se um braço amigo não continuar a amparar seus tremulos e vacillantes passos! Novos cuidados tem, pois, o educador ainda que prestar-lhe, senão quizer vêr perdida a obra que encetára.

E' chegado então o tempo em que os dous sexos até agora confundidos por um só vestuario tem de tomar os habitos que os distinguem. Convém, que as modas não venham prejudicar os primeiros dias dos meninos. Os artificios que o luxo e a especulação inventam, as mais das vezes nocivos á saude, não são de certo necessarios aos meninos, que a natureza adornou de tantas graças e attractivos na idade a mais bella de sua vida. Os vestidos devem ser largos, nem quentes e pesados; nem tambem excessivamente leves; pois que os primeiros augmentam a transpiração e tornam assim mais sensivel a mais ligeira mudança de temperatura; e os segundos deixam o corpo exposto á todas as variações da atmosphera: assim os vestidos, que mais convém á infancia e á juventude, são os que guardam o meio termo. Dest'arte se diminuirão as affecções catarrhaes, a coqueluche, etc., e os meninos tornar-se-hão sadios.

Os Egyptios, cujas cabeças descobertas se expunham desde a infancia ao rigor das estações, tinham os ossos do craneo mais duros e compactos, do que os Persas, que se acostumavam desde o berço com os seus ricos turbantes. Cezar e Annibal, insignes guerreiros caminhavam á frente de seus exercitos expostos ás vicissitudes do tempo sem nada soffrerem.

As mulheres acostumadas entre nós a trazerem suas cabeças descobertas são menos sensiveis á acção solar, do que o homem que sempre anda coberto. Do que temos dito, se deve deduzir a conveniencia de se conservar descoberta a cabeça do menino o maior tempo que fôr possivel.

O aceio util em todas as phases da vida, é nesta época de summa necessidade. O corpo do menino será lavado amindadas vezes afim de facilitar-se a transpiração, e outras excreções de que a economia precisa desembaraçar-se para tornar a pelle flexivel, ou tal como é na sua normalidade; ficando assim livres as crianças das affecções cutaneas, que os atormentam muito frequentemente.

O cabelo deverá ser bem penteado, e tratado afim de evitar que os piolhos, tinha, etc., o acabrunhem. Os dentes deverão tambem merecer cuidados; sendo mal tratados não só o atormentarão com agudissimas dôres, como os farão exhalar deixando

tão máo halito que muitas vezes incommodará as pessoas de suas relações, além de ser a sua falta muito sensivel á funcção da digestão. Para evitar-se, pois, tantos males convém que não se conserve na segunda dentição nenhuns da primeira quando abalados, para obstar que uns se não cavalguem sobre outros; deve-se evitar o contacto prolongado de substancias alimentares, acidos, alkalis, para não se tornarem os dentes cariados; este pessimo estado poderá ser prevenido, tendo-se o cuidado de lavar continuamente a boca com agua pura, ou limpar-se os dentes com uma escovamacia humedecida igualmente em agua; será de utilidade chumbar, ou tirar os dentes, que estiverem pouco cariados, e fazer-se a extracção dos que estiverem mais arruinados, para que um tal estado não se communique aos dentes visinhos, não estrague as gengivas, e não produza máo halito.

As unhas conservar-se-hão aparadas e limpas não só por aceio, como ainda para evitar-se o máo uso dessas armas mais proprias dos irracionaes.

Os banhos frios, para os quaes não tinha a primeira infancia reacções sufficientes, são agora muito proficuos.

Já alimentos tirados dos reinos animal e vegetal podem ser prodigalisados ao menino; porém serão simples, de boa qualidade, e ingeridos em pequena quantidade de cada vez. A glotoneria tão commum nesta idade, e que se estende muitas vezes até á velhice deve ser reprimida. O uso do chá, caffè será moderado; o systema nervoso ressentir-se-ha de seu abuso.

Dotado o menino então do vigor, e robustez maiores, póde impunemente expôr-se ao ar livre; passear, correr, saltar, brincar; dar emfim expansão ás inspirações ingenuas da natureza, e tão proprias de sua idade. Quantos pais, porém, rodeando seus filhos de extremosos disvelos os enclausuram, privando-os assim de gozarem da mais bella porção de sua vida, e da qual ainda na decrepitude conservam agradaveis e saudosas recordações! Oh! Não os enclausureis! A clausura, extorquindo a liberdade, definha a mocidade, tolhe seu desenvolvimento physico, e é a consequencia de males incalculaveis futuros.

O exercicio ao ar livre, sempre em relação com a idade, ou gráo de vigor dos individuos, em horas determinadas, e nunca logo depois da refeição, para não perturbar a funcção da digestão, é de extrema necessidade. Elle vigora os musculos; todas as partes do corpo teem mais appello á nutrição, e os individuos se tornam fortes, e robustos. Crianças delicadas, de respiração curta, nascidas de pais fracos, e astmaticos, se robustecem pelo uso de exercicios moderados, levados no começo por longe do aparelho respiratorio. Dai exercicio em ar livre á essas senhoras encerradas dentro de suas casas, pelo que ficam pallidas, fracas e impotentes para amamentarem seus filhos, e vereis tornarem-se robustas, coradas, e podendo assumir essa funcção sublime que lhes faz adquirir sobre seus filhos direitos inauferiveis. Pthysicas nascentes, leucorrhæas chronicas, etc., já infructiferamente tratadas pelos meios thera-

pauticos desaparecem sob a acção de taes causas, isto é, dos exercicios em ar livre nos campos, onde estas enfermidade se notam apenas.

A natação é o exercicio que produz menos perdas, e que mais acalma a sensibilidade; porque a temperatura do meio ambiente não deixa transpirar. As differentes posições da natação desenvolvendo de preferencia esta, ou aquella parte do corpo, poderão ser devidamente aconselhadas. A natação convém no verão, e nos paizes quentes.

A esgrima convirá em grnde escala as pessoas gordas, pela abundante transpiração a que dá lugar; e com moderação ás pessoas fracas. Se os membros esquerdos necessitarem de maior desenvolvimento, será preciso que o esgrimador seja esquerdo; se todos os membros tiverem igual necessidade que seja ambidextro.

A dança desenvolve, e torna flexiveis os membros inferiores.

O jogo da malha e da pella desenvolve pelo contrario os superiores.

A gymnastica fortifica e desenvolve os musculos, tornando suas contracções rapidas, e energicas; e seus movimentos mais precisos. Os Gregos, Romanos, e outros povos da antiguidade, tiraram della numerosissimas vantagens; adextrando a mocidade nos exercicios gymnasticos, e conferindo-lhe premios, viram brotar em seu seio centenaes de heroes, que encheram o mundo com o seu nome, e fizeram a gloria de suas patrias. Muitos defeitos phisicos tem ella corregido. Demosthenes, o orador eximio, que na tribuna de Athenas fazia a paz e movia a guerra, tão doente na infancia, tornou-se forte, e robusto pelos exercicios gymnasticos. Herodico, e Agensglão lhes deveram analogos resultados; este ultimo sendo na infancia muito debil, e coxo adquirio esse vigor, e robustez que o tornaram mais tarde um dos primeiros guerreiros de seus tempos.

Além dos inumeraveis beneficios que dos exercicios gymnasticos tiram os meninos, quando bem dirigidos, e quando elles começam a entregar-se dos oito para os nove annos, colhem ainda outros de subido valor, e vem a ser, que os meninos fatigados procuram um somno reparado, e se distrahem desses vicios abominaveis, que tantas victimas fazem na mocidade.

A gymnastisa, porém, para cujos recursos se appella em maior escala, no nosso paiz ha seis annos pouco tem medrado; e fazemos votos para que o governo de nosso paiz se compenetrando da utilidade benefica dessa arte faça admittil-a como uma parte essencial da educação da mocidade.

E' na infancia e na mocidade que as paixões se arraigam e se conservam até a velhice; é portanto conveniente que o educador invide seus esforços para oppor-lhes em tempo colossal barreira.

A glotoneria que, como já dicemos, é a partilha da infancia, é tambem a causa de crueis padecimentos, e da morte; é a fonte da intemperança e do deboche; embota a sensibilidade e a intelligencia, e o individuo só se desperta á vista de um manjar que lisongeie o appetite.

O zelo e a inveja alteram muitas vezes a saúde dos meninos; os pais e os mestres evitarão as suas terríveis consequências não mostrando mais predilecção por uns do que por outros.

A colera pôde determinar a morte, dando lugar a hemorragias, phlegmasias intensas, apoplexia, e convulsões.

Os males, porém, que resultam das paixões que acabamos de mencionar estão longe de entrar em paralelo com os que o terrível e abominável vício da masturbação arrasta sobre a cabeça da mocidade! O desgraçado, que se entrega a este vício hediondo, aniquila seu physico, perverte o seu moral, reduz sua intelligencia a mais completa nullidade e traz estampado em seu semblante o vergonhoso e indelevel ferrete de sua ignominiosa paixão. A pallidez, a magresa, o encovamento das olhos, a mollesa, a melancolia, o praser de viver isolado, a perda do appetite, e mil outros incommodos lhe vão minando a existencia, até que a demencia e muitas vezes a morte venha terminar tão funebre cortejo. Tão funestas consequências devem obrigar o educador a vigiar por toda a parte o seu educando, procurando tiral-o do isolamento, affastal-o da tristesa, entregal-o aos diferentes exercicios, como a natação, a esgrima, a dança, lucta, etc., não permittir-lhe dormir a sós em cama separada, e em lugar retirado, nutril-o de alimentos temperantes, pouco nutrientes e excitantes. E se por taes meios não tiver conseguido d'elle o abandono de tal vício, tratará então de fallar-lhe ao coração, pintando com as mais negras côres os males que seguir-se devem a tão vergonhosa paixão. Com o auxilio de taes meios chegar-se-ha, senão sempre, ao menos no maior numero de casos, a obter o resultado desejado.

COLLEGIOS.— Mal desponha o menino aos 5 ou 6 annos de idade, que já se trata de encerral-o entre as quatro paredes de um collegio, onde pregado continuamente em um banco, respirando uma atmospherá não renovada e constantemente viciada, é condemnado a immobildade por dilatadas horas, curvado sobre livros que excedem o alcance de sua comprehensão. A attenção já pouco excitada desaparece, a aversão começa; o organismo gasta-se, e a intelligencia se enfraquece. Se por ventura elle se impacienta com este estado oppressivo é immediatamente castigado. Se nesses curtos recreios não guarda a gravidade do ancião, é logo reprehendido. Em breve é sobrecarregado de estudos que ultrapassam as forças de seu espirito; suas faculdades ainda rudimentarias se aniquilam; aquelle que era estúpido fica completamente idiota, e aquelle que promettia uma intelligencia de Newton torna-se o mais estúpido dos homens. É de summa necessidade que o menino comece os seus estudos só na idade de 7 annos, e nunca antes. A sua instrucção então deve ter por objecto as cousas que cahiam immediatamente debaixo dos sentidos, e que, fixando a attenção, façam nascer idéas, e exercitem a memoria. O estudo das linguas, e das sciencias abstractas devem começar um pouco mais tarde, quando o menino tiver já adquirido vigor, e quando fôr dotado de raciocinio e meditação. A alimenta-

ção nesses collegios é invariavel e insufficiente. Ha o mesmo recreio com a mesma duração ; o mesmo genero de exercicios para o menino, que para o adolescente ; as mesmas horas de somno, etc., como se todos tivessem o mesmo gráo de forças e de perdas ; e o mesmo tempo de estudos para todos, como se o espirito do menino fosse susceptivel de uma attenção tão prolongada como a do adulto. Semelhante regimen tolhe o desenvolvimento physico e moral do menino. Lançae um golpe de vista para os pensionistas de nossos collegios, e achareis em seu semblante pallido, descarnado, contristado, sem expressão, a prova desta verdade. Do desgosto, que o estudo assim apresentado lhes inspira, nasce a hypocrisia, e para escapar ás punições que os perseguem, os meninos se lançam na mentira, e procuram illudir seus mestres.

Os directores dos collegios se devem compenetrar do grande valor, e alcance, da palavra — educação — e de que na infancia o cerebro precisa de repouso, e os musculos de exercicio. A duração das classes deve ser diminuida ; a dos recreios augmentada ; o genero de exercicios deve ser proporcionado ás idades, e constituição dos alumnos ; grande intervallo deve haver entre as refeições e as classes ; entre a da noite e o somno deve mediar pelo menos duas horas ; e o infante deve deitar-se mais cedo, do que o adulto.

Os exercicios gymnasticos devem ser o principal elemento dos recreios. A musica, o canto, e a dansa têm merecido muito pouca importancia dos educadores da mocidade. Entretanto que a musica desenvolve e regula as aptidões do orgão da audição. Platão dizia: que a alma se desenvolve por altas e doces melodias, como se desenvolve o corpo por uma gymnastica apropriada. Bem cedo se deve entregar o menino á musica, porque, como diz Chapelle, por meio della se eleva o coração da mocidade, e se habitua pouco e pouco sua intelligencia á concepção das leis, que constituem a harmonia geral do Universo. O canto põe em acção os orgãos respiratorios ; communica-lhes força, e engrandece o peito. O canto e a musica são o complemento da palavra. E' uma segunda lingua junto á primeira. A dansa, além de desenvolver, como já o dissemos, os membros inferiores, imprime ao corpo movimentos regulares e regula a cadencia. A orthophonia, ou linguagem da palavra, faz desaparecer os viciós desta ultima ; deve tambem merecer a attenção do educador.

Tudo o que dissemos respeito á aceio, vestuario, etc., deve aqui ser lembrado.

O director, e professores, devem ser joviaes e de pouco rigor ; Monteverde dizia : « rigor, nem para fazer bem ». Quando forem obrigados a reprehender ou castigar seus discipulos, tratem logo depois de reganhar-lhes a amizade, fazendo-lhes sentir, que são seus amigos, e que seus castigos em vez de males lhes trarão immensos beneficios.

Deste modo aquelles que se acham á testa dos estabelecimentos de educação terão desempenhado o seu dever, e importante missão que lhes foi confiada, e terão satisfeito os desejos ardentes daquelles que lhes houverem confiado seus filhos.



SCIENCIAS CIRURGICAS

Diagnosticos differenciaes dos aneurismas.

PROPOSIÇÕES.

I.—Entende-se por aneurisma o tumor resultante da dilatação parcial das tunicas de uma arteria ; ou de sua ruptura e despedaçamento com effusão de sangue no tecido cellular ambiente.

II.—A sua fórma é arredondada ou ovoide, mais ou menos volumoso, ordinariamente indolente, compressivel, elastico, sem mudança de côr na pelle, sem augmento de calor, e cujos progressos são lentos e graduados até a ruptura das tunicas arteriaes.

III.—Occupa o trajecto ou o lado de uma grossa arteria, e é dotado de pulsações isochronas as do pulso, e perceptíveis em todos os pontos accessiveis ao tacto.

IV.—Por meio da compressão do tumor, ou da arteria lesada ácima do ponto em que tem elle séde, resulta diminuição do volume ou o desapparecimento completo.

V.—Pelo contrario, quando a compressão do tumor não tem lugar, ou é exercida sobre a arteria abaixo da séde do mesmo, o volume reaparece, e augmenta, e as pulsações adquirem energia.

VI.—Se o aneurisma é de um volume consideravel, e se se tem operado n'elle a stratificação sanguinea torna-se diffuso, duro, e desigual; e não só a compressão não é susceptível de fazel-o desaparecer totalmente, como ainda as pulsações são obscuras.

VII.—A pelle que reveste então o tumor é mais ou menos destendida, e adelgada, algumas vezes inflammada: a parte affectada torna-se séde de dores mais ou menos vivas, e de um engorgitamento e torpôr mais ou menos consideravel.

VIII.—Por meio destes symptomas tão caracteristicos não é difficil reconhecer-se a natureza dos tumores aneurismaes, sobretudo quando estes existem no começo de seu desenvolvimento, e livres de qualquer complicação.

IX.—Os tumores aneurismaes podem ser confundidos com outros tumores (o abcesso, o cancro encephaloide amollecido, e o engorgitamento glanglionar chronico) quando collocados sobre o trajecto de grossas arterias.

X.—No aneurisma em seu começo o tumor é molle, e susceptível de desaparecer pela compressão. No abcesso, pelo contrario, a consistencia é tanto maior, quanto o crescimento é menos avançado, e a compressão não altera o seu volume.

XI.—No aneurisma avançado a molleza não existe, notando-se, pelo contrario, endurecimento que se opera da circumferencia para o centro. No abcesso observa-se molleza do tumor acompanhada de fluctuação, que se torna perceptivel no centro, e estende-se dahi para a circumferencia.

XII.—No aneurisma as pulsações são manifestas, seja qual for a posição, que se der á parte affectada. No abcesso desaparecem as pulsações todas as vezes que a posição da parte affectada não fôr a mesma.

XIII.—No aneurisma as pulsações consistem em um movimento de expansão ou de dilatação, e são tanto mais sensiveis, quanto menor fôr o seu volume. No abcesso as pulsações são o resultado de um movimento de deslocação da massa total do liquido, tanto mais energicas, quanto mais volumoso.

XIV.—No aneurisma a ascultação nos faz perceber o ruido de folle ou de raspa. No abcesso e nos outros tumores não se ouve ruido algum.

XV.—No aneurisma, a punção dá em resultado sangue rutilante. No abcesso, o corrimento é purulento, bem como no engorgitamento ganglionar.

XVI.—O aneurisma distingue-se do engorgitamento ganglionar chronico pela

séde que no aneurisma é o trajecto de uma grossa arteria, e no engorgitamento ganglionar uma região rica de ganglios.

XVII. — Pelo desaparecimento do volume do tumor, por meio da compressão, que tem lugar no aneurisma, e que não se dá no engorgitamento ganglionar.


XVIII. — Pelo character das pulsações, que é expansivo no aneurisma, e no engorgitamento é um movimento de deslocação, como no abcesso propriamente dito.

XIX. — Pela diathese scrophulosa que não costuma apparecer em nenhum periodo do aneurisma, e que, ao contrario, apparece nos ultimos periodos do engorgitamento ganglionar.

XX. — Distingue-se o aneurisma do cancro encephaloide amollecido pela ausencia de dores no primeiro tumor, e presença dellas no segundo, com o character lancinante; pela falta de engorgitamento varicoso sub-cutaneo no aneurisma; e pela punção exploradora que dá em resultado no cancro encephaloide não sangue rutilante só, como no aneurisma, porém de mistura com materia encephaloide.

XXI. — Se a estes signaes ajuntarmos outros de não menor importancia, como o desaparecimento do tumor aneurismal pela compressão; a ausencia da cachexia cancerosa; e finalmente os commemorativos do aneurisma não será duvidoso o seu diagnostico.





SCIENCIAS MEDICAS

Do vomito preto e suas variedades na febre amarella ; e da côr amarella da pelle na mesma molestia.

PROPOSIÇÕES.

I.— O vomito preto e a côr amarella da pelle, posto que symptomas muito importantes na febre amarella, não são todavia essenciaes e pathognomonicos desta molestia.

II.— A época do apparecimento do vomito preto é ordinariamente no segundo periodo da febre amarrella, podendo todavia ser nos dous periodos indistinctamente.

III.— O vomito preto, quando não apparece logo na invasão, costuma ordinariamente ser precedido por nauseas ou vomitos bilioso-mucosos, cuja natureza pôde ao depois variar conforme a boa ou má terminação da molestia.

IV.— As materias vomitadas pelos doentes de febre amarella, apresentam-se de baixo de varios aspectos e côres ; assim, de simplesmente bilioso-mucosas que eram, podem tornar-se ora mucosas com strias ou pintas de sangue : ora côr de ferrugem ; ora de bilis esverdinhada mais ou menos escura ; ora de um liquido semelhante ao chocolate claro ; ora de um escuro carregado com aspecto de agua misturada com

café moído ou tabaco; ora de papel queimado suspenso em agua; ora finalmente de um colorido perfeitamente negro á semelhança de borra de tinta de escrever, alcatrão ou piche.

V.—Quando a materia do vomito fôr constituída pelos ultimos depositos, sobretudo pelo vomito preto bem caracterizado em geral deve-se presumir muita gravidade, porque pela mór parte das vezes a morte é uma consequencia necessaria.

VI.—O vomito preto offerece duas variedades bem distinctas: na primeira é de um cinzento escuro, muito liquido, de mistura com frocos escuros e irregulares, com aspecto de pequenos coagulos, ou borra de tinta de escrever diluída em agua; na segunda é mais consistente, espumoso, parecendo ser constituído por sangue mais ou menos decomposto.

VII.—O vomito preto em geral não tem máo cheiro, e quando o apresenta, é devido a um principio de putrefação, segundo as observações de Mr. Rochoux.

VIII.—A materia do vomito preto, segundo as observações dos Drs. Physic e Cooper, é insípido, segundo porém as de Mr. Chervin, apresenta o sabor do sangue, com um ligeiro amargo, que parece ser devido a uma pequena quantidade de bilis que traz misturada do estomago.

IX.—A composição chimica do vomito preto, não está ainda bem conhecida; as poucas analyses e experiencias que tem sido feitas tem dado resultados diversos: assim, segundo as observações do Dr. Cathral, medico da Philadelphia, contém um principio acido (muriatico); segundo Andoward, por experiencia feita na epidemia de Barcelona em 1821, além de propriedades acidas contém grande quantidade de gelatina; segundo Stribbins Ffirst não contém albumina, porém uma substancia resinosa, outra oleosa, phosphatos, muriatos de cal e de soda. Humboldt diz que aquecida a materia do vomito ha desprendimento de hydrogenio sulfureto.

X.—Em que consiste essencialmente o vomito preto? Os authores se separam na explicação deste phenomeno, que tem sido considerado ora como bilis e succo gastrico decompostos, ora como uma secreção especial, ora como sangue extravasado e decomposto, ora finalmente como fragmentos do epithelium destacado do tubo gastrointestinal em consequencia do excessivo gráo de inflammação. Segundo o Illm.º Sr. Dr. Francisco de Paula Candido, é sangue alterado (*).

(*) Este illustrado professor chegou á esta conclusão depois de haver procedido no vomito preto do Sr. Monteiro, morador na rua do Cattete, a analyse seguinte:

Examinada a materia do vomito ao microscopio, apresenta globulos alguns dos quaes pareciam dilacerados, isto é, notava-se na massa fragmentos, como de membranas, extremamente pequenos.

Precipitada pelo alcool a mesma materia, e depois levada ao fogo até a ebulição lenta durante 15 minutos, o liquido colorou-se,

XI.— A apparição da côr amarella da pelle tem lugar quasi sempre no quarto ou quinto dia da febrê do mesmo nome. Algumas vezes, porém, esta regularidade não se nota, e este symptoma é observado não só em todas as épocas da molestia, como ainda depois da morte dos doentes.

XII.— A côr amarella da pelle succede ordinariamente ao rubor da face ou das conjunctivas, e principia por invadir tambem estes pontos, estendendo-se ao depois ás outras partes do corpo de maneira a ser geral ou parcial.

XIII.— A côr da pelle dos doentes de febre amarella varia; assim é pallida, citrina, livida, escura intremeiada de manchas vermelhas carregadas ou rôxas, ou completamente escuras.

XIV.— A respeito da causa ou natureza da côr amarella da pelle, os authores divergem. Para alguns é bilis que se mistura com o sangue; para outros é a serosidade sanguinea que se extravasa em virtude da decomposição do sangue, e se comporta a maneira das echimoses. Só um exame chimico do sangue poderá decidir esta importante questão (*).

XV.— Quando a côr amarella manifesta-se muito cêdo, é de pessimo signal; depois do setimo dia, porém, deve dar fundadas esperanças de cura.

XVI.— Quando este symptoma da febre amarella se apresentar com um colorido pouco intenso e fôr este gradativamente diminuindo, pôde-se suppor o caso de pouca gravidade.

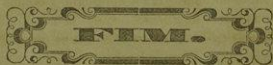
XVII.— A côr amarella caracterisada por um colorido semelhante ao do chumbo, ou inteiramente escuro, annuncia quasi sempre a morte.

Filtrado o liquido colorido, que passou atravez do filtro, evaporado a brando calor até consistencia de *geléa*, a massa gelatinosa lisa apresenta a côr do sangue.

Examinada ao microscopio esta massa, não apresenta *globulos*; mas um aspecto *uniforme* da *geléa de marmello*.

Segundo o mesmo professor a materia colorante dos globulos (hematina), destruido o seu envolvero, é a causa desta coloração.

(*) A observação clinica do Illm. Sr. Dr. J. M. Nunes Garcia deixará vêr na côr citrina o resultado da concentração da circulação sanguinea, substituida pela materia corante da bilis derramada nas superficies mucosas, cujas manchas se manifestam na razão directa da decomposição do corpo mucoso.



I.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. (Sect. 2.^a, aph. 5.^o).

II.

Non satietas, non fames, neque aliud quidquam quod naturæ modum excesserit, bonum. (Sect. 2.^a, aph. 4.^o).

III.

Spontaneæ lassitudines morbos denuntiant. (Sect. 2.^a, aph. 5.^o).

IV.

Quæ longo tempore extenuantur corpora, lente reficere oportet; quæ véro brevi celeriter. (Sect. 2.^a, aph. 7.^o).

V.

Si metus, et tristitia multum tempore perseverant, melancolicum id ipsum. (Sect. 6.^a, aph. 23).

VI.

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat; quæ ferrum non sanat, ea ignis sanat; quæ véro ignis non sanat, ea insanabilia existimare oportet. (Sect. 8.^a, aph. 5.^o).

Esta these está conforme os Estatutos. Rio 1.º de Dezembro de 1852.

Dr. José Mauricio Nunes Garcia.